

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (MAIO 2017)**

Com base na **amostra representativa da IACA** (de 19 empresas) constata-se, em **maio de 2017**, uma produção de 203 042 tons contra 189 448 tons produzidas em maio de 2016, o que representa uma subida de 7.2% face ao período homólogo do ano anterior, invertendo a tendência do mês passado. Regressamos assim a níveis de produção superiores a 200 000 tons, o que acontece pela segunda vez este ano. Registe-se ainda que o mês de maio de 2017 teve mais dois dias de fabrico que 2016 (22 contra 21), o que não deixou de influenciar o comportamento da amostra face ao ano anterior. Com base nestes elementos, a subida na oferta ficou a dever-se aos incrementos em todos os subsectores (11.5% nas aves, 4.9% nos bovinos e 12.2% nos outros animais), compensando a quebra de 1.1% nos alimentos para suínos. No entanto, se tivermos em conta a extrapolação dos dias de fabrico, a subida foi apenas de 2.3%, tendo-se produzido cerca de mais 200 tons/dia. Em conclusão, o mercado continua difícil uma vez que os principais problemas e estrangulamentos e que aqui temos relatado não se alteraram. Do lado das matérias-primas, em particular no sector dos cereais, a tendência é para uma maior dependência, esperando-se quebras na oferta interna, o que levou o Governo a criar um Grupo de Trabalho no sentido de elaborar um Plano de Ação. No que respeita às substâncias indesejáveis, temos tido informações de importações cujo milho tem níveis de micotoxinas, que pese embora sejam inferiores aos limites recomendados, conduzem a problemas nos animais, pelo que importa estar alerta, monitorizar e prevenir este tipo de situações que conduzem a aumento de custos de produção, numa altura em que não é possível repercutir esses agravamentos nos preços do produto final.

Na conjuntura do Setor, destaque para o trabalho levado a cabo pelos nossos Associados na ajuda solidária, em cooperação com a OMV, o Ministério da Agricultura ou iniciativas locais, o que muito nos orgulha. Já foi lançado pela FPAS o Porco.pt que conta com a colaboração da IACA na definição do caderno de encargos na alimentação dos animais. Em Bruxelas, no dia 29 de junho, foi apresentado, pelos Comissários Andriukaitis e Moedas, o novo Plano de Ação da Comissão Europeia contra a resistência antimicrobiana, que desenvolveremos na Informação Semanal. Para já, salientem-se o conceito de “Uma Só Saúde” e o reconhecimento do papel da nutrição e alimentação animal nesta estratégia, o que é bastante positivo. O objectivo é o de harmonizar as medidas em toda a União Europeia. Ainda neste dossier, a IACA já confirmou a sua adesão ao compromisso de redução de 30% na utilização de antibióticos nos próximos 3 anos, no sector dos suínos.

Em termos de evolução da nossa economia, os dados continuam a ser positivos e os níveis de confiança de empresários e consumidores encontram-se em alta. A taxa de desemprego voltou a descer, fixando-se nos 9.4% em maio, o valor mais baixo desde dezembro de 2008. O BdP reviu em alta as suas previsões do PIB para 2017, para 2.5%, prevendo-se exportações em alta (mais do que as importações) e mais investimento. Para 2018 e 2019, os resultados serão da ordem de 2% e de 1.8%, respectivamente. Espera-se uma melhoria do consumo privado e menores poupanças da parte das famílias. O FMI melhorou igualmente as suas expectativas para Portugal, prevendo um PIB de 2.5 % em 2017 e 2.0% em 2018. Reviu em baixa a dívida pública para 125.8% do PIB em 2017 e 122.6% em 2018. A confirmarem-se estes resultados, o nosso país voltará a convergir com a zona Euro ao fim de 17 anos, prevendo-se o regresso aos níveis pré-crise financeira dentro de 2 anos. O sistema financeiro apresenta riscos muito reduzidos, segundo os analistas, pelo que é de esperar que todos estes bons resultados possam contribuir para melhorar a conjuntura da Indústria.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Maio 2016</b>	<b>Maio 2017</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	95 198	106 117	11.5
BOVINOS	38 621	40 502	4.9
SUINOS	44 999	44 496	-1.1
OUTROS	10 630	11 927	12.2
<b>TOTAL</b>	<b>189 448</b>	<b>203 042</b>	<b>7.2</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>VAR% 2017/16</b>
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431	208 306	5.0
ABRIL	189 072	184 805	180 973	-2.1
<b>MAIO</b>	<b>176 539</b>	<b>189 448</b>	<b>203 042</b>	<b>7.2</b>
JUNHO	187 051	190 945		
JULHO	198 635	184 806		
AGOSTO	183 930	199 259		
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
<b>TOTAL</b>	<b>2 244 848</b>	<b>2 284 110</b>	<b>957 108</b>	<b>3.2</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	<b>Jan-Mai 2016</b>	<b>Jan-Mai 2017</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	444 702	495 682	11.5
BOVINOS	196 757	197 424	0.3
SUINOS	230 477	208 192	-9.7
OUTROS	55 581	55 810	0.4
<b>TOTAL</b>	<b>927 517</b>	<b>957 108</b>	<b>3.2</b>

Considerando as empresas que integram esta nossa base de monitorização mensal, apesar da diferença de dias de fabrico já assinalada, nestes cinco meses são 8 (contra 5 em abril) as que melhoraram a produção face ao ano passado, representando 52,8% de quota de mercado, contra os 45,7% de 2016, o que significa um relativo aumento na

concentração da atividade, tendência que se tem vindo a desenhar nos últimos anos. Neste momento, o mercado, medido pela amostra, depois do crescimento de maio, regista uma subida de 3.2% (2.2% no mês anterior), pelo efeito do setor avícola, com uma quebra significativa nos alimentos para suínos. Este registo de uma produção em alta fica a dever-se ao incremento de 11.5% no mercado avícola (sobretudo no chamado mercado industrial, com o rural em evidentes dificuldades), relativa estagnação nos bovinos (0.3%) e outros animais (0.4%), com forte redução nos suínos (-9.8). Por outro lado, no que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se em maio uma subida de 3.9%, mas no período de janeiro a maio, a quebra acumulada é de 1.8%. A capacidade de concorrência neste segmento continua bastante resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.5% em 2017, contra os 37.2% no período homólogo de 2016.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95	108	41	43	50	45	12	13
ABRIL	91	97	38	36	45	39	10	10
<b>MAIO</b>	<b>95</b>	<b>106</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>45</b>	<b>44</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
JUNHO	97		39		45		10	
JULHO	96		38		42		9	
AGOSTO	102		42		46		10	
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
<b>TOTAL</b>	<b>1128</b>	<b>496</b>	<b>485</b>	<b>198</b>	<b>546</b>	<b>208</b>	<b>125</b>	<b>57</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da conjuntura dos produtos animais, no setor avícola, o frango vivo situa-se nos 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.26 €/kg carcaça, e os ovos com cotações entre 0.78 e 0.90 €/Kg. Nos bovinos de carne, depois das quebras registadas em junho, o regresso à estabilidade. No leite, foi, entretanto, publicada a legislação relativa à rotulagem obrigatória, enquanto a nível europeu se clarificou, através do Tribunal Europeu, a utilização da designação “leite” em algumas bebidas, esperando-se que medidas como estas (rotulagem e combate a publicidade “enganosa”) ajude a melhorar o consumo de leite e produtos lácteos, sobretudo em Portugal. Nos suínos, é de saudar a tendência em alta (+0.020 kg/carcaça), não deixando de ser relativamente preocupante o abrandamento das exportações europeias para alguns mercados, designadamente a China. Também por isso ainda fará mais sentido o lançamento do porco.pt, numa tentativa de diferenciação. Por enquanto, no imediato, mais do que a obtenção de melhores preços, é a tentativa de implementar e consolidar o conceito junto dos pontos de venda e, naturalmente, dos consumidores. Felizmente, os preços das principais matérias-primas, apesar da volatilidade, têm apresentado alguma tendência baixista, o que tem ajudado a melhorar, via alimentação animal, a competitividade...